CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会

Boletim de Investimentos Chineses no Brasil

2012 – 2013

MARÇO / 2014

SOBRE O BOLETIM DE INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL (2012 -2013)

O presente boletim tem como objetivo oferecer ao meio empresarial, órgãos de governo e analistas uma visão geral sobre os investimentos chineses, no Brasil, nos anos de 2012 e 2013. A publicação foi realizada a partir de levantamento do CEBC, com base em notícias veiculadas na imprensa, nesse período.

AGRADECEMOS AOS PATROCINADORES DO BOLETIM:

CNI
Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

pwc

Boletim de Investimentos Chineses no Brasil

2012 – 2013

MARÇO / 2014

PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA

Embaixador Sergio Amaral

ELABORAÇÃO

André Soares, *Coordenador de Análise e Pesquisa do CEBC*
Tulio Cariello, *Analista Internacional do CEBC*

COORDENAÇÃO GERAL

Julia Dias Leite, *Secretária Executiva do CEBC*

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Luciana Gama Muniz, *Coordenadora Institucional do CEBC*

EQUIPE TÉCNICA

Giselle Vasconcellos, *Analista Institucional do CEBC*
Karen Grimmer, *Analista de Relações Internacionais do CEBC*
Felipe Leão, *Estagiário do CEBC*
Victor Miranda, *Estagiário do CEBC*

REVISÃO

Fátima Berardinelli
Denise Coronha

SUMÁRIO

Destaques de investimentos chineses no Brasil: 2012 - 2013 6

Análise geral 7

Distribuição setorial 9

Distribuição geográfica 11

Descrição dos investimentos anunciados 12

Tabela: Investimentos chineses no Brasil (2012 - 2013) 17

Gráficos

Gráfico 1 - Projetos de investimento chinês no Brasil – 2012-2013 7

Gráfico 2 - Evolução dos projetos de investimento chinês no Brasil – 2007-2013 7

Gráfico 3 - Distribuição setorial dos projetos anunciados e confirmados – 2012-2013 9

Gráfico 4 - Distribuição setorial dos projetos anunciados e confirmados por valores – 2012-2013 10

Gráfico 5 - Distribuição geográfica dos projetos anunciados – 2012 -2013 11

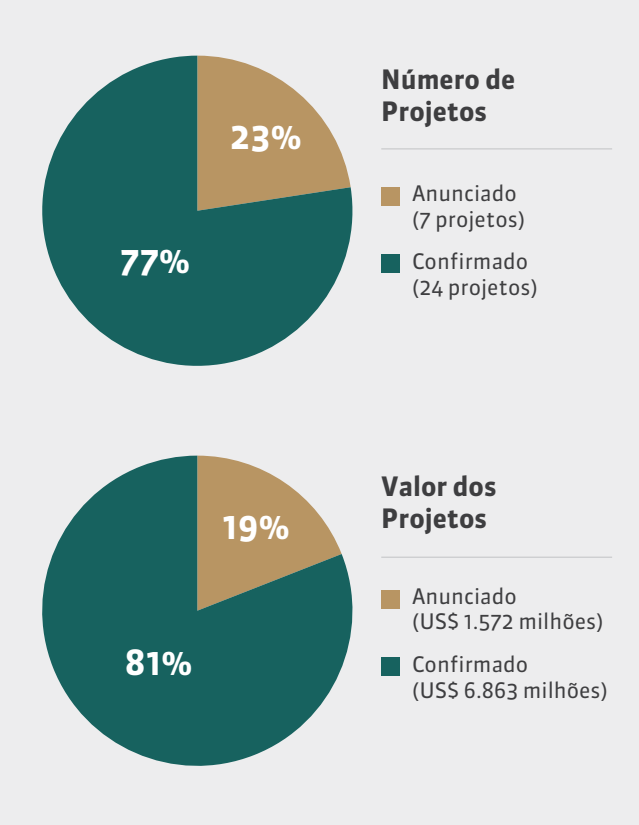
DESTAQUES DE INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL: 2012 - 2013 (US$ MILHÕES)

Elaboração: CEBC

ANÁLISE GERAL

O levantamento realizado pelo Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), tendo como base as notícias na imprensa[1] sobre a realização de investimentos chineses, no Brasil, registrou 31 projetos anunciados, no período de 2012-2013, totalizando o valor de US$8,43 bilhões . Destes, 24 projetos, no montante de US$6,86 bilhões, estão confirmados, segundo apurado pela equipe do CEBC, em contato direto com as empresas chinesas e seus parceiros brasileiros.

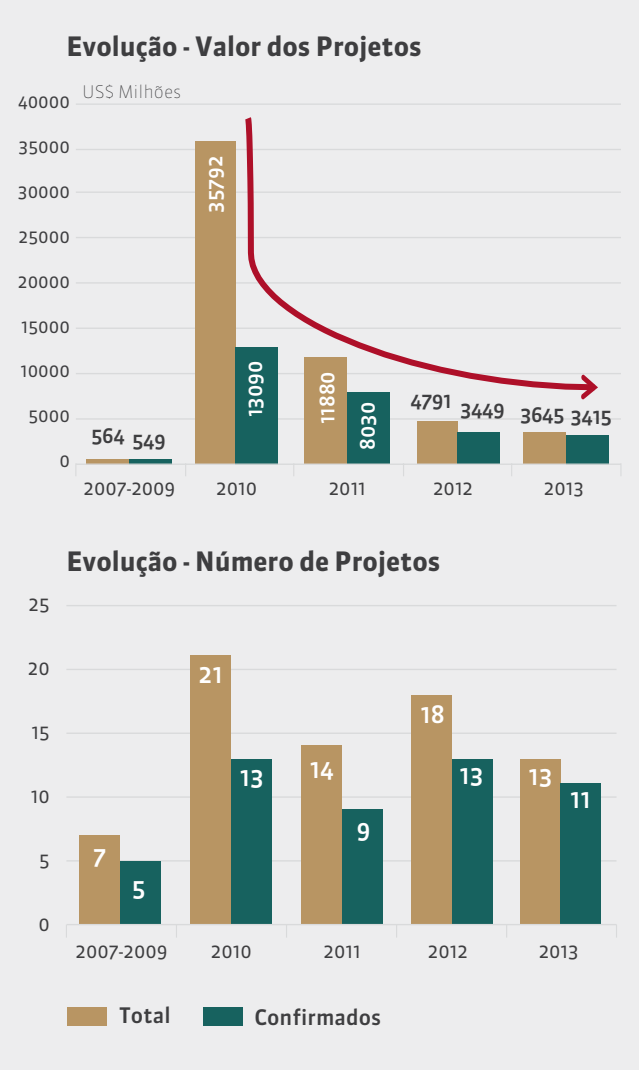
Gráfico 1 - Projetos de investimento chinês no Brasil – 2012-2013



Fonte: Lista consolidada CEBC

Ao se comparar os dados sobre investimentos realizados no biênio 2012-2013 com o histórico de projetos de empresas chinesas que vêm atuando no Brasil, é possível observar um declínio no valor dos investimentos, enquanto o número de projetos confirmados tem se mantido em patamares próximos.

Gráfico 2: Evolução dos projetos de investimento chinês no Brasil – 2007-2013



Fonte: Lista consolidada CEBC

Isto se deve ao fato de que, passado o momento de euforia inicial com a descoberta do Brasil como um novo e interessante destino para investimentos, ocorrido entre 2010 e 2011, as empresas chinesas têm desenvolvido um melhor planejamento de suas ações, com base em um conhecimento ampliado sobre a economia e o mercado brasileiro. Isto tem levado a que se concentrem nas iniciativas de maior probabilidade de concretização, conforme mostra o comportamento da taxa de efetivação de projetos, que era da ordem de 45%, no período 2007-2011, e subiu para 81%, no período de 2012-2013.

[1] As fontes para o levantamento foram jornais de grande circulação no País e portais de notícias.

O maior conhecimento sobre as condições do mercado brasileiro para a realização de investimentos também pode ter influenciado a decisão de novas empresas de ingressarem no país. Como é sabido, questões relativas à burocracia e ao sistema tributário brasileiro estão entre as principais dificuldades enfrentadas por empresas chinesas que investem no Brasil. Assim, a experiência vivenciada pelas companhias que já estão aqui há mais tempo pode servir de indicador para novas empresas que, apesar de terem planos de investir no mercado brasileiro, têm agido agora com mais cautela.

Outra explicação para a tendência atual está associada à elevada onda de projetos anunciados, em 2010 e 2011, que agora se encontram em fase de execução e de consolidação. Por exemplo, empresas como Chery e JAC Motors, que anunciaram projetos em 2010 e 2011, respectivamente, estão no momento de construção e finalização de suas fábricas no Brasil.

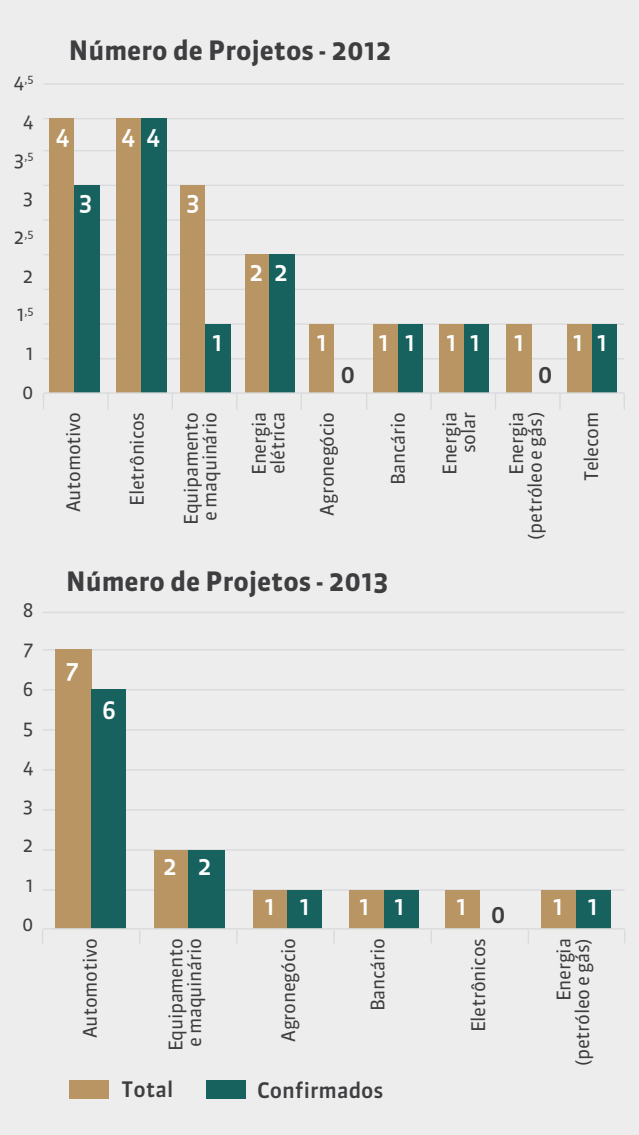
Além disto, questões de ordem macroeconômica também influenciaram o comportamento e a decisão dos investidores chineses em relação ao Brasil. Nestes últimos anos, foi possível observar uma desaceleração da economia brasileira, cujo modelo tem sido baseado no estímulo ao consumo, a ponto de os índices de consumo e desenvolvimento estarem atingindo nível próximo à saturação. A nova classe média brasileira, que foi um dos fatores de grande atração de capital chinês, nos últimos cinco anos, encontra-se com altos níveis de endividamento. Tal fato, aliado a uma elevada taxa de inflação, faz com que o mercado de consumo, no Brasil, não se mostre mais tão atrativo de forma a justificar uma nova onda de projetos chineses.

Por fim, não se pode deixar de levar em consideração a mudança promovida no modelo de desenvolvimento da economia chinesa. Anteriormente baseado em formação bruta de capital e na promoção de exportações, o modelo está sendo redirecionado por uma série de políticas determinadas pelo governo central, que visam a elevação dos níveis de consumo, o abastecimento do mercado interno e a maior eficiência do capital investido, principalmente, por empresas estatais. Como grande parte das empresas chinesas que investem no exterior possuem, em determinado grau, capital do Estado, tais decisões de mudança na orientação da economia impactam diretamente o planejamento estratégico das mesmas, que agora deverão estar mais atentas em atender ao mercado interno e em gerar maior retorno sobre seus investimentos. Este posicionamento pode levar ao rearranjo de planos de investimento, no Brasil e em outros países.

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

A distribuição setorial dos projetos deixa claro que a indústria, em comparação com o setor primário e terciário, consiste no segmento econômico que mais recebeu projetos de investimentos chineses, nos últimos dois anos. Também vale destacar que os principais setores industriais de interesse das empresas chinesas foram: o automotivo (com 11 projetos no valor de US$1,5 bilhão), eletrônicos (com cinco projetos totalizando US$ 795 milhões) e de máquinas e equipamentos (também com cinco projetos na ordem de U$365 milhões).

Gráfico 3: Distribuição setorial dos projetos anunciados e confirmados – 2012-2013



Fonte: Lista consolidada CEBC

O fato de, no período em foco, um maior número de projetos ainda se encontrar concentrado na indústria automotiva e de eletrônicos indica um efeito prolongado de um dos fatores de motivação da realização de investimento em tais setores, qual seja o surgimento da nova classe média brasileira, estimada em 40 milhões de consumidores, com características similares aos da classe média chinesa. Para o caso específico do setor automotivo, também devem ser destacados os incentivos oferecidos pelo governo brasileiro para a compra de veículos, como a redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e a ampliação do acesso ao crédito para a compra de automóveis, caminhões e motos.

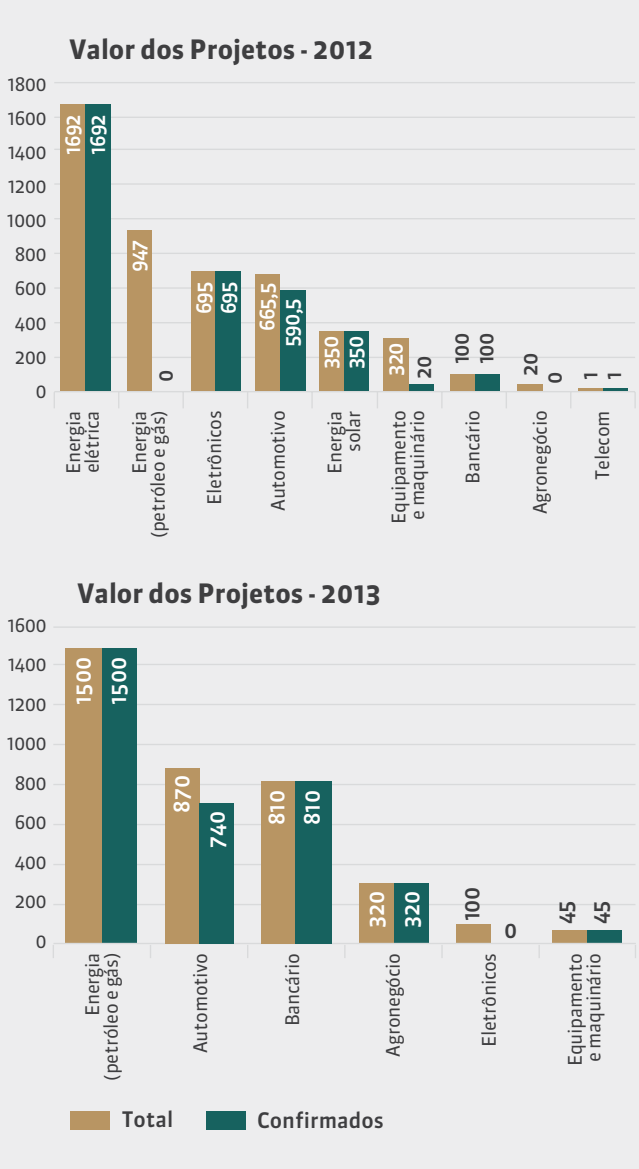
No tocante ao segmento de máquinas e equipamentos, o principal motivador para o ingresso de investimentos chineses consiste na série de obras de infraestrutura que vêm sendo realizadas pelo governo brasileiro, a fim de atender às demandas do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), além dos projetos vinculados à Copa do Mundo e às Olimpíadas.

Entretanto, quando se analisa a distribuição setorial dos projetos de investimentos chineses em função de seus respectivos valores, ganham peso outros setores da economia, como petróleo e gás e energia elétrica. Nos últimos dois anos, a State Grid dobrou de tamanho no mercado brasileiro, ao comprar ativos da espanhola Actividades de Construccion y Servicios (ACS) e venceu importantes leilões, juntamente com a COPEL, como o da linha de transmissão do Complexo de Teles Pires, no Mato Grosso.

Já na área de petróleo e gás foi destacada a participação das empresas chinesas CNPC e CNOOC no leilão do Campo de Libra, estimado como a maior reserva do pré-sal. Cada empresa chinesa entrou com uma participação de 10% no consórcio vencedor, totalizando um volume de investimentos da ordem de US$1,5 bilhões. Com a presença de ambas as empresas neste investimento, o País passou a

contar com a atuação das quatro grandes estatais chinesas na área de petróleo e gás, dado que Sinopec e Sinochem já haviam realizado investimentos, no Brasil, no período de 2010-2011.

Gráfico 4: Distribuição setorial dos projetos anunciados e confirmados por valores – 2012-2013



Fonte: Lista consolidada CEBC

Por outro lado, a análise das áreas que já contam com investimentos chineses também demonstra que os setores do agronegócio, infraestrutura e serviços constituem fronteiras onde a presença do capital chinês ainda é pouco visível, representando oportunidades para parcerias entre empresas dos dois países.

Na agricultura, foram registrados apenas dois projetos, em 2012-2013, no valor total de US$340 milhões, sendo um deles voltado para o processamento de milho, no Mato Grosso do Sul e, o outro, para o manejo da madeira, no Acre.

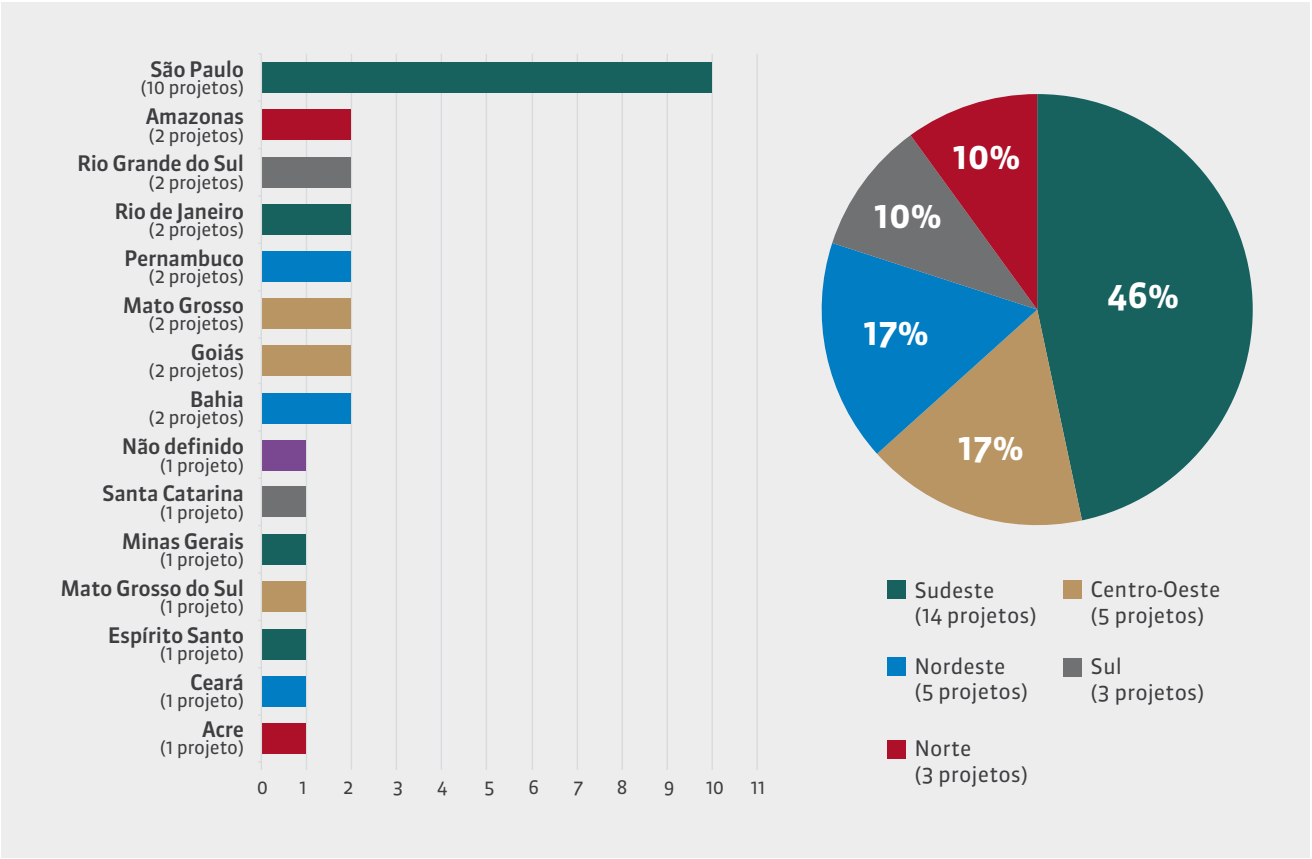
Na área de serviços, vale mencionar o ingresso do Industrial & Commercial Bank of China (ICBC), em 2012, e mais recentemente, em 2013, o anúncio da compra do Bicbanco, pelo China Construction Bank. Desta forma, na área financeira, três dentre os quatro maiores bancos da China já detêm operações no Brasil. Merece destaque, também, a abertura do escritório do China Development Bank, em 2013, no Rio de Janeiro, com o objetivo de apoiar os investimentos chineses no País. Por outro lado, outras áreas no segmento de serviços – como engenharia, tecnologia da informação, logística, varejo e e-commerce – ainda não foram contempladas com projetos chineses de investimento.

Por sua vez, a área de infraestrutura apresenta capacidade para receber mais projetos de investimento chinês. Parcerias empresariais neste segmento seriam de interesse para os dois países, uma vez que as importações da China de produtos brasileiros são concentradas em *commodities*, cujo escoamento e transporte até esse país se beneficiariam enormemente com a realização de investimentos para a melhoria da infraestrutura brasileira. Entretanto, é de se notar que, nos leilões de projetos para rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, realizados ao amparo do Plano de Integração Logística, lançado pelo Governo Brasileiro, em 2013, a presença de empresas chinesas tem sido tímida.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

No período de 2012-2013, houve uma maior diversificação do destino dos projetos de investimento chinês, no Brasil, em comparação com anos anteriores. Antes concentrados na região Sudeste, nos últimos dois anos, foram registrados projetos em 14 estados da Federação. Este cenário é consequência do esforço ativo dos governos de estados e cidades, que têm organizado visitas e missões oficiais à China, com o objetivo de atrair investimentos para suas regiões. Como exemplo, pode-se salientar o caso de Goiás, cuja Secretaria de Investimento conquistou dois projetos, no setor automotivo, para o estado, assim como o Rio Grande do Sul, onde o governo participou diretamente das negociações com empresas do mesmo setor. Em que pese o resultado positivo de tais iniciativas, São Paulo continua a ser o principal destino dos investimentos chineses, no período em foco.

Gráfico 5: Distribuição geográfica dos projetos anunciados – 2012 -2013



Fonte: Lista consolidada CEBC

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS

2012

AGRONEGÓCIO

UNIVERSAL TIMBER

A Universal Timber, empresa ligada a um grupo de investidores chineses no setor de manejo de madeira, anunciou interesse em investir o montante de US$ 20 milhões, no Acre. A cidade de Sena Madureira foi escolhida para o início das atividades, enquanto também é construída uma estrutura na cidade de Feijó.

AUTOMOTIVO

CHANGAN INTERNATIONAL CORPORATION

A montadora chinesa Changan International Corporation anunciou um investimento de US$ 75 milhões na construção de uma fábrica, em Anápolis, Goiás. A unidade deverá produzir, inicialmente, 50 mil automóveis, por ano, devendo gerar 1.500 empregos. O parque industrial, que será instalado em uma área de um milhão de metros quadrados do Distrito Agroindustrial de Anápolis, deverá entrar em operação, a partir de 2014.

EFFA MOTORS

Representante, no Brasil, das marcas chinesas Effa e Lifan, o Grupo Effa Motors investiu, em 2012, cerca de US$ 500 mil na instalação de um centro de distribuição, em Manaus, que abastecerá, exclusivamente, as concessionárias do Norte.

SHIYAN YUNLIHONG INDUSTRIAL AND TRADE

A chinesa Shiyan Yunlihong Industrial Trade Company confirmou o investimento de US$ 90 milhões para a construção de uma fábrica de caminhões em Camaquã, no Rio Grande do Sul. Serão produzidos caminhões leves e médios, e a previsão para o começo das operações da fábrica é para o final de 2014. A fábrica deverá ocupar uma área de 125 hectares, gerando 250 empregos diretos.

SHAANXI AUTOMOBILE GROUP (SAG)

A Shaanxi Automobile Group (SAG), em parceria com a MAN, noticiou a construção de uma fábrica para a produção de caminhões na cidade de Caruaru, Pernambuco. A unidade fabril produzirá cinco modelos de caminhões, esperando gerar mais de 1.000 empregos diretos. Os automóveis pesados e extrapesados produzidos no local serão distribuídos para toda a América do Sul. A companhia prevê, inicialmente, a produção de 10.000 veículos, por ano. O investimento anunciado é da ordem de US$ 500 milhões.

BANCÁRIO

INDUSTRIAL AND COMMERCIAL BANK OF CHINA - ICBC

O ICBC, um dos maiores bancos da China, anunciou a sua entrada no Brasil, por meio de um investimento de US$100 milhões. Sediado, no País, na cidade de São Paulo, em um escritório de 1,7 mil quadrados, inicialmente, o banco chinês tem como objetivo financiar as exportações bilaterais e dar suporte financeiro às áreas de infraestrutura e manufatura.

ELETRÔNICOS

LENOVO

A Lenovo confirmou investimentos na ordem de US$ 30 milhões, em Itu, interior de São Paulo, para a construção de uma fábrica de 325 mil metros quadrados. A unidade, que iniciou suas atividades no início de 2013, deve gerar cerca de 700 empregos diretos, até o fim de 2014.

LENOVO

A Lenovo concluiu a compra da brasileira CCE por US$150 milhões, passando a ter 100% de controle sobre a empresa. Até então focada no mercado corporativo, no Brasil, com esta aquisição, a companhia chinesa pretende dobrar sua participação no mercado de PCs, além de entrar no mercado de smartphones, tablets e televisores inteligentes.

FOXCONN

A empresa de eletrônicos, Foxconn, anunciou um projeto de US$ 500 milhões para a construção de um novo parque industrial, composto por cinco fábricas, no Município de Itu, em São Paulo. A empresa vai produzir componentes para iPhone, iPad e outros smartphones. A previsão é que a produção seja iniciada, ainda em 2014, e que sejam criados 10 mil empregos diretos.

CIAOHUB

A CiaoHub anunciou que pretende começar a produzir tablets e telefones celulares, no Brasil, em 2013. A produção ocorrerá em uma fábrica erguida, em Vila Velha, na região metropolitana do Espírito Santo. O investimento da empresa será de US$15 milhões e a unidade terá capacidade para produzir 1,3 milhão de equipamentos eletrônicos, por ano. A área da fábrica será de nove mil metros quadrados e a expectativa da empresa é gerar 380 empregos diretos.

ENERGIA ELÉTRICA

STATE GRID

A chinesa State Grid comprou, por US$ 942 milhões, sete empreendimentos do grupo espanhol Actividades de Construccion y Servicios (ACS), no Brasil. O valor inclui uma dívida líquida de US$ 407 milhões, assumida pela companhia chinesa. Com a compra, a State Grid praticamente dobrou a sua carteira de linhas de transmissão em operação, no País, para cerca de seis mil quilômetros.

STATE GRID

A chinesa State Grid, em parceira com a paranaense Copel, arrematou os lotes A e B do primeiro leilão de transmissão de energia elétrica do Complexo do Teles Pires. Os lotes somam 1.617 quilômetros de linhas de transmissão e cinco subestações, passando pelos estados do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. O aporte financeiro feito pelas empresas é da ordem de US$ 750 milhões.

ENERGIA - PETRÓLEO & GÁS

SINOPEC

A Repsol Sinopec anunciou, em 2012, investimentos de US$ 947 milhões, no Brasil. A companhia divulgou que vai investir em projetos no Campo de Sapinhoá e no Campo Carioca.

ENERGIA SOLAR

ASTROENERGY

A empresa Astroenergy está investindo US$ 350 milhões em um projeto de geração de energia solar, no Estado do Ceará. A empresa utilizará dois parques para produção de energia e se comprometeu a trazer 46 mil painéis solares para o primeiro parque que, quando finalizado, deverá gerar 300 empregos diretos.

EQUIPAMENTO E MAQUINÁRIO

ZOOMLION

A Zoomlion Cifa, fabricante de equipamentos para concreto, investiu US$ 20 milhões, na criação de uma fábrica na cidade de Indaiatuba, em São Paulo. A fábrica ocupará uma área de 12 mil metros quadrados com capacidade de produção para 1.200 equipamentos, por ano.

LIUGONG

A empresa Liugong, fabricante de pás carregadeiras, planeja investir US$ 50 milhões em uma nova fábrica, na região sudeste do Brasil. A empresa espera iniciar suas operações ainda em 2014, devendo contratar 400 funcionários para produção.

XUZHOU CONSTRUCTION MACHINERY GROUP (XCMG)

A fabricante chinesa de máquinas para construção civil XCMG anunciou um investimento de US$ 250 milhões para a implantação de uma fábrica, no Município de Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais. O projeto prevê a instalação de uma unidade da empresa em um terreno de 806 mil metros quadrados. O protocolo de intenções entre a fabricante de máquinas pesadas e o governo do Estado de Minas prevê a produção de 26 mil unidades, por ano, com a geração de 600 empregos diretos.

TELECOMUNICAÇÃO

CHINA TELECOM

A fim de iniciar suas operações em território brasileiro e com a autorização concedida, pela Anatel, em 2011, a operadora de telefonia China Telecom, começou a montar, em 2012, a sede da empresa em São Paulo, com um investimento de US$ 1 milhão. A princípio, a empresa direcionará seu foco para o mundo corporativo, por meio de operações que envolvem planos de transmissão de voz e dados, além de trabalhar, também, com equipamentos de transmissão, como antenas e torres.

2013

AGRONEGÓCIO

BBCA

A empresa chinesa de biotecnologia BBCA Group assinou carta de intenção com a Prefeitura de Maracaju para a implantação de uma unidade de processamento de milho, na cidade. O investimento, que chega a US$ 320 milhões, será direcionado a uma fábrica com capacidade para processar um milhão e duzentas mil toneladas de grãos. As obras estão previstas, para 2014, e deverão gerar cerca de 400 empregos.

AUTOMOTIVO

SHACMAN

A chinesa Shacman confirmou um investimento de US$ 200 milhões na construção de uma fábrica de caminhões pesados e extrapesados, em Tatuí, interior de São Paulo, em um terreno de 53 mil metros quadrados. Os planos da montadora incluem a utilização de fornecedores já instalados na região, tendo os motores fornecidos pela fábrica da Cummins, em Guarulhos, e a transmissão pela ZF, instalada, em Sorocaba. De acordo com a empresa, os caminhões terão índice de nacionalização superior a 65% e a capacidade de produção da fábrica será de 10 mil veículos, por ano, com início para meados de 2014. Além disto, espera-se que sejam gerados mil empregos diretos na unidade.

CHERY

A montadora chinesa Chery, que está erguendo uma fábrica de carros compactos, em Jacareí, no interior paulista, vai investir US$ 130 milhões adicionais para também produzir motores, no País. A fabricação de propulsores visa atender às crescentes exigências de conteúdo nacional do novo regime automotivo.

JAC

A JAC Motors Brasil aumentou, em US$ 50 milhões, o investimento em sua fábrica em Camaçari, na Bahia, ao incluir uma linha de produção de caminhões de pequeno porte. A capacidade produtiva, antes prevista em 100 mil automóveis, por ano, será acrescida em 10%.

SHINERAY

A montadora Shineray confirmou o empreendimento no Complexo Industrial Portuário de Suape, Região Metropolitana do Recife, orçado em US$ 65 milhões, com capacidade para produzir 120 mil motocicletas, por ano, em uma área de 60 mil metros quadrados. A expectativa é que sejam criados 200 novos empregos.

FOTON MOTORS

A chinesa Foton Motors anunciou a instalação de uma fábrica em Camaçari, Bahia, com investimento de US$ 125 milhões. A fábrica será erguida em uma área de um milhão de metros quadrados e, inicialmente, irá trabalhar com duas linhas de produção paralelas, lançando dois modelos de veículos comerciais no mercado. Com capacidade de produção de 30 mil veículos, por ano, o planejamento prevê ainda a instalação de 130 pontos de vendas em todo o país.

SINOTRUK

Em 2014, a chinesa Sinotruk dará início às obras de sua fábrica no Polo Industrial de Índios, no Estado de Santa Catarina, em um terreno com cerca de 150 hectares. O ingresso da montadora deu-se por meio de uma *joint venture* com as empresas Elecsonic, CNHTC (grupo dono da Sinotruk) e Cotia Trading, além do SC Parcerias, do Governo do Estado de Santa Catarina. O investimento para construção da fábrica é da ordem de US$ 150 milhões e a expectativa é que sejam gerados 400 empregos diretos. A unidade terá capacidade inicial de produção de cinco mil caminhões, por ano. Primeiramente, os caminhões serão produzidos com material importado da China, mas a proposta é chegar ao fim do terceiro ano de operações com até 65% das peças nacionalizadas.

FOTON AUMARK

A Foton Aumark do Brasil, representante da chinesa Beiqi Foton Motors, confirmou um investimento de US$ 150 milhões, no País, na cidade de Guaíba, Rio Grande do Sul. A fábrica, cuja construção foi iniciada em 2013, em uma área total de 1,5 milhão de metros quadrados, deverá começar as operações, em 2016. A unidade terá capacidade para produzir 21 mil caminhões, por ano, tanto para o mercado nacional, quanto para exportações para a América do Sul e África. Até a conclusão da fábrica, a montadora pretende abrir 92 concessionárias pelo país.

BANCÁRIO

CHINA CONSTRUCTION BANK

Segundo maior banco do país asiático, o China Construction Bank Corporation (CCB) adquiriu, em novembro de 2013, o equivalente a 73,96% do capital total do BicBanco, por US$ 810 milhões, o que marca o início das operações diretas do banco chinês, no Brasil. O esperado é que haja um período de 6 a 12 meses até aquisição das ações, por parte da instituição chinesa, que indicou a continuidade do perfil comercial do banco, com foco no segmento de empresas de médio porte.

ELETRÔNICOS

LENOVO

A Lenovo anunciou o investimento de US$ 100 milhões na abertura de um centro de pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico da Unicamp, no Estado de São Paulo, com foco em inovação de soluções de *software* de empresas, tecnologia de servidores *high-end*, armazenamento de dados e tecnologias em nuvem. Além de gerar 100 postos de trabalho, o investimento conta também com a possibilidade de concessão de bolsas de estudo para equipes de pesquisa da universidade.

ENERGIA - PETRÓLEO & GÁS

CHINA NATIONAL PETROLEUM CORPORATION (CNPC) e CHINA NATIONAL OFFSHORE OIL CORPORATION (CNOOC)

As empresas chinesas CNPC e CNOOC arrematataram, em conjunto com a anglo-holandesa Shell, a francesa Total e a brasileira Petrobras, a concessão para exploração de petróleo e gás no Campo de Libra, no pré-sal da Bacia de Campos. CNPC e CNOOC detêm 10% do grupo, cada uma. Sem atividade, no País, ao contrário das sócias, as duas empresas chinesas já começaram o processo para o registro de subsidiárias, no Brasil. Além disto, ambas as empresas já depositaram, no total, a soma de US$ 1,5 bilhão, referente ao bônus de assinatura pela área a ser explorada.

EQUIPAMENTO E MAQUINÁRIO

SHANDONG LINGONG CONSTRUCTION MACHINERY

A Shandong Lingong Construction Machinery (SDLG) investiu US$ 20 milhões em Pederneiras, interior de São Paulo. As escavadeiras, da *joint venture* entre a sueca Volvo e a empresa chinesa, tiveram a produção iniciada, em setembro de 2013, tendo como foco a fabricação de quatro modelos da SDLG, que já exporta os veículos, para o Brasil, desde 2009.

FOTON LOVOL BRAMAX

A montadora Foton Lovol Bramax (FLB), formada pela união entre a paranaense Bramax e a chinesa Foton Lovol Heavy Industries, ergueu, em 2013, em Anápolis, Goiás, a primeira das três etapas de sua fábrica de máquinas para construção civil, orçada em US$ 25 milhões. Espera-se que, até 2015, sejam gerados 400 empregos.

TABELA: INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL (2012 - 2013)

2012

Empresa Origem	Empresa Destino	Setor	Grau de efetivação	Estado	Valor (US$ milhares)
Sinopec	-	Energia (petróleo e gás)	Anunciado	Rio de Janeiro	947.000
State Grid	Actividades de Construccion y Servicios (ACS) no Brasil	Energia Elétrica	Confirmado	Mato Grosso	942.000
State Grid	COPEL	Energia Elétrica	Confirmado	Mato Grosso	750.000
Foxconn	-	Eletrônicos	Confirmado	São Paulo	500.000
Shaanxi Automobile Group (SAG)	-	Automotivo	Confirmado	Pernambuco	500.000
Astronergy	Empresa Brasileira de Energia (EBE)	Energia Solar	Confirmado	Ceará	350.000
Xuzhou Construction Machinery Group (XCMG)	-	Equipamento e Maquinário	Anunciado	Minas Gerais	250.000
Lenovo	CCE	Eletrônicos	Confirmado	Amazonas	150.000
Industrial & Commercial Bank of China (ICBC)	-	Bancário	Confirmado	São Paulo	100.000
Shiyan Yunlihong Industrial and Trade	-	Automotivo	Confirmado	Rio Grande do Sul	90.000
Changan International Corporation	-	Automotivo	Anunciado	Goiás	75.000
Liugong	BHMáquinas	Equipamento e Maquinário	Anunciado	Não definido	50.000
Lenovo	-	Eletrônicos	Confirmado	São Paulo	30.000
Zoomlion	Zoomlion Máquinas de Concreto do Brasil S/A	Equipamento e Maquinário	Confirmado	São Paulo	20.000
Universal Timber	-	Agronegócio	Anunciado	Acre	20.000
CiaoHub	-	Eletrônicos	Confirmado	Espírito Santo	15.000
China Telecom	-	Telecomunicação	Confirmado	São Paulo	1.000
EFFA Motors	-	Automotivo	Confirmado	Amazonas	500

2013

Empresa Origem	Empresa Destino	Setor	Grau de efetivação	Estado	Valor (US$ milhares)
CNPC e CNOOC	Petrobras e Shell Brasil	Energia (petróleo e gás)	Confirmado	Rio de Janeiro	1.500.000
China Construction Bank	Bicbanco	Bancário	Confirmado	São Paulo	810.000
BBCA	-	Agronegócio	Confirmado	Mato Grosso do Sul	320.000
Shacman	-	Automotivo	Confirmado	São Paulo	200.000
Sinotruk	Joint-venture	Automotivo	Confirmado	Santa Catarina	150.000
Foton Aumark	-	Automotivo	Confirmado	Rio Grande do Sul	150.000
Chery	-	Automotivo	Anunciado	São Paulo	130.000
Foton Motors	-	Automotivo	Confirmado	Bahia	125.000
Lenovo	-	Eletrônicos	Anunciado	São Paulo	100.000
Shineray	-	Automotivo	Confirmado	Pernambuco	65.000
JAC	JAC Motors Brasil	Automotivo	Confirmado	Bahia	50.000
Foton Lovol Bramax	Bramax	Equipamento e Maquinário	Confirmado	Goiás	25.000
Shandong Lingong Construction Machinery	Volvo Brasil	Equipamento e Maquinário	Confirmado	São Paulo	20.000

Valor total em 2012 (US$ milhares)	**4.790.500**
Valor total em 2013 (US$ milhares)	**3.645.000**
Soma de 2012 e 2013 (US$ milhares)	**8.435.500**

Elaboração: CEBC

SOBRE O CEBC

DIRETORIA SEÇÃO BRASILEIRA

PRESIDENTE

EMBAIXADOR SERGIO AMARAL

VICE-PRESIDENTE

RAFAEL BENKE
Diretor de Assuntos Corporativos da Vale

DIRETORES

ALFREDO DE GOEYE
Presidente da Sertrading

FERNANDO ALVES
Presidente da PwC

NELSON SALGADO
Vice-Presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Embraer

MARCOS JANK
Diretor Global de Assuntos Corporativos da BRF

OCTÁVIO DE BARROS
Diretor de Pesquisa e Assuntos Econômicos do Bradesco

PEDRO FREITAS
Sócio do Veirano Advogados

ROBERTO DIAS
Diretor de Assuntos Institucionais da Odebrecht

ROBERTO MILANI
Vice-Presidente da Comexport

QUEM SOMOS

Fundado em 2004, o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) é uma instituição bilateral, sem fins lucrativos, formada por duas seções independentes, no Brasil e na China, e dedicada à promoção do diálogo entre empresas dos dois países. O CEBC concentra sua atuação nos temas estruturais do relacionamento sino-brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimento entre os países.

A agenda de trabalho do Conselho envolve contatos com autoridades de ambos os governos, reuniões periódicas com empresas brasileiras e chinesas, seminários temáticos, mecanismos de intercâmbio de experiências empresariais e divulgação de estudos relevantes para as atividades empresariais.

As seções do CEBC têm autonomia completa e pautam sua atuação de acordo com os interesses de seus associados, mantendo intensa cooperação para o fomento do comércio e de investimentos mútuos.

O CEBC é integrado pelas mais importantes empresas e instituições brasileiras e chinesas com investimentos e negócios nos dois países, e tem atraído cada vez mais a adesão de novos associados que reconhecem a China como mercado estratégico.

ASSOCIADOS

SEÇÃO BRASILEIRA

Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) / Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) / Associação Brasileira de Celulose e Papel – BRACELPA / Banco do Brasil / Banco Itaú BBA / Bank of China / Bank of Montreal / BNDES / Bradesco / BRF / Bunge / Centro Brasileiro de Relações Internacionais - CEBRI / China Invest / Comexport / Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) / Construtora Odebrecht / Deloitte / Duarte Garcia, Caselli Guimarães e Terra Advogados / Embraer / Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) / Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) / Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) / Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) / Felsberg e Associados / Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) / Fundação Instituto de Administração (FIA) / GDK S.A / Huawei do Brasil / Mattel do Brasil Ltda / Petrobras / PwC / Sertrading / Suzano Papel e Celulose / TozziniFreire Advogados / Vale / Veirano Advogados / WDS - Woodbrook Drive Systems Acion

SEÇÃO CHINESA

A&W(Shanghai) Woods Co.Ltd / Aluminum Corporation of China Limited / BAIDE Industry (ZhaoQing) Co.,Ltd / Baosteel Group Corporation / Blooming Drilling Rig Co.,Ltd / China Aviation Industry Corp. AVIC / China Civil Engineering Construction Corporation / China Forestry Group Corporation / China Metallurgical Group Corporation (MCC) / China Minmetals Corporation / China Nonferrous Metal Industry's Foreign Engineering and Construction Co., Ltd. (NFC) / China North Industries Corp. / China Railway Construction Corporation Limited / CITIC Group / COFCO Corporation / Fujian Electronics & Information (Group) Co., Ltd. / Guangxi Liugong Machinery Co. Ltd. / Guosen Securities / Huawei Technologies Co. Ltd. / Hubei Golden Ring Co. Ltd. / Nuctech Company Limited / ShanXi Foreign Investment & Trade (Group) Co. Ltd. / SINOPEC / Wuhan Iron and Steel (Group) Company profiles / Xinxing Cathay International Group Co. Ltd. / Yankuang Group Co.Ltd / Yefela Trading (Beijing Ltd.)

WWW.CEBC.ORG.BR

cebc@cebc.org.br

+55 21 3212-4350

REALIZAÇÃO:

CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA
中国-巴西企业家委员会

PATROCÍNIO:

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

pwc